

# A actividade editorial da Câmara Municipal de Mafra entre 1989 e 2013

IRINA ALEXANDRA LOPES\*

PALAVRAS-CHAVE: Catálogo, Distribuição, *e-Book*, Edição municipal, Editora, Livraria, Livro, Mafra, Município, Política editorial, Projecto editorial, *On-line*.

KEYWORDS: Catalogue, Distribution, *e-Book*, Municipal publishing, Publishing house, Bookshop, book, Mafra, Publishing policy, Editorial project, Online.

## 1. Agradecimentos

A Câmara Municipal de Mafra a par de felicitar os organizadores do presente colóquio, nas pessoas do Vereador da Educação e da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim, Luís Diamantino Carvalho Batista, e do responsável pelo Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, Manuel Costa, não pode deixar de manifestar o seu profundo reconhecimento em ter sido, num universo de 308 municípios, uma das escolhidas para apresentar e debater o percurso da sua actividade editorial, corolário de um labor contínuo iniciado em 1989 e mantido até hoje, ombreando com alguns dos municípios modelo no que respeita ao fomento e progresso da edição municipal, nomeadamente Torres Novas, Vila Nova de Famalicão, Guarda e, evidentemente, Póvoa de Varzim.

## 2. Uma advertência: Municípios *versus* Editoras

Para que um município desempenhe na sua plenitude o papel e a função a que se encontra institucional e socialmente incumbido no que concerne à promoção e ao desenvolvimento da cultura e do património locais – no

---

\* Licenciada em História e pós-graduada em Técnicas Editoriais pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Técnica Superior da Câmara Municipal de Mafra; Centro de Estudos de História Local ([centro.estudos@cm-mafra.pt](mailto:centro.estudos@cm-mafra.pt)).

contexto da edição municipal – é fundamental perceber que não pode, nem deve adoptar um modo de actuação e posicionamento equivalente ao de uma editora, mormente do ponto de vista da natureza e objectivos a atingir pela sua política editorial.

Perante a geralmente designada *sociedade de consumo* os municípios devem assumir um distinto perfil de editor, não concorrente com as editoras, mas complementar.

Os editores fazem da edição o seu negócio, procurando satisfazer os gostos de leitura do maior número de clientes (visando positivamente o lucro *per se*), seguindo normalmente, por esse motivo, o modelo conhecido como *work in progress* (isto é, uma contínua redefinição do projecto face à evolução e mudança social e cultural, prevendo as preferências de leitura da sociedade no tempo futuro). Em contrapartida, os municípios têm como principal objectivo o reforço da identidade local e a valorização do seu património, devendo, assim, complementar a actividade das editoras, publicando o que estas não prevêm vantagem em editar, promovendo a divulgação dos seus conteúdos culturais.

Pode-se dizer que o papel de editor que deve ser assumido pelos municípios começa onde termina a actividade das editoras.

Nesse sentido, os municípios devem optar por um trabalho em parceria com os editores, sempre que o interesse cultural do tema de um projecto editorial e o capital intelectual dos seus autores ultrapasse as fronteiras do concelho e responda às necessidades específicas de múltiplos grupos de público-alvo.

Esta distinção de papéis entre municípios e editoras, relativamente ao perfil de editor, não obsta, claramente, ao natural desígnio de retorno do investimento (ou de uma parte do mesmo) realizado pelos primeiros na publicação de um livro.

Para isso, é necessário que a política editorial de um município esteja materializada e consubstanciada em dois canais essenciais, que garantem a visibilidade e sustentabilidade da mesma. Concretamente, na existência de um catálogo das publicações municipais – isto é, os títulos das diferentes colecções e fora de colecção (caso existam) – com disponibilização em suporte papel e à distância, e no circuito de distribuição e venda dos livros (sublinhando-se a importância da reposição imediata do stock nos locais de venda e a aquisição via internet).

Todavia, outros factores intervêm nas directrizes que definem uma determinada política editorial municipal, resultando num maior ou menor sucesso, como por exemplo:

1. O conhecimento dos diferentes perfis de leitores compradores (daí a importância dos estudos de mercados ou dos questionários de avaliação de satisfação);

2. O interesse cultural dos conteúdos e o capital intelectual dos autores das publicações municipais;

3. A existência de um parceiro editorial – isto é, de um co-editor (que assegure, entre outros aspectos, um circuito de distribuição e comercialização dos livros em todo o território nacional, pelo menos);

4. A realização de inteligentes campanhas de marketing editorial e outras iniciativas – como feiras e colóquios específicos – que divulguem e debatam a edição municipal;

5. A existência de uma Livraria Municipal – física e digital (*on-line*).

### 3. O projecto editorial

A actividade editorial da Câmara Municipal de Mafra foi iniciada, de forma regular, no ano de 1989, com o livro «Mafra, da reconquista ao foral de 1513», assumindo a edição municipal, desde então, o papel de veículo de comunicação por excelência do vasto e diversificado património histórico, cultural e natural do concelho de Mafra, garantindo a perpetuação da memória colectiva, no espaço e no tempo, seu objectivo último.

O projecto editorial do Município de Mafra passou por 3 fases evolutivas e um período de transição, fruto de um conjunto de factores que se resumem, *grosso modo*, aos recursos técnicos responsáveis pela edição municipal, ao estágio do conhecimento da história, cultura e património mafrense, aos objectivos estratégicos do projecto cultural do Município, e à disponibilidade financeira anual.

Na sua génese e fase de consolidação, o projecto editorial do Município de Mafra foi indissociável do projecto cultural da instituição, desde 1989 a 1999. Após o período de transição (2000-2001), isto é, a partir de 2002 a 2009, o programa editorial demarcou-se do programa cultural, conquistando uma autonomia própria (fundada no Plano Anual de Actividades), sem com isso deixar de manter as inatas e convenientes articulações. Há cerca de dois anos e meio (2010-2013, primeiro quadrimestre), consequência da crise económico-financeira que confrange o País, a edição municipal tem sofrido um revés significativo, tendo conseguido sustentar alguma da sua actividade através de financiamentos externos, encontrando-se num período de readaptação que propende para a escolha de novos suportes (menos onerosos), designadamente o livro electrónico.

A primeira idade do projecto editorial da Câmara Municipal de Mafra foi marcada pela criação da publicação periódica anual que, desde o seu dealbar

até hoje, continua a ser a obra de referência (o *cartão-de-visita*) do catálogo das publicações municipais – o *Boletim Cultural* – cujo número 1 foi editado em 1993.

Abrangendo uma multiplicidade de temáticas e congregando autores de formação diferenciada, a sua missão é difundir e tornar acessível ao público em geral (município e não município) o património cultural mafrense, nas diversas áreas do conhecimento humano, nomeadamente: História, Arqueologia, História da Arte, Antropologia, Etnografia, Literatura, Música, Geografia, Educação, Desporto e Ciências Documentais (Arquivística e Biblioteconomia).

Mesmo que os conteúdos sejam maioritariamente produzidos por técnicos superiores (e alguns profissionais) da Câmara Municipal de Mafra, os contributos apresentados por munícipes e investigadores mafrenses foram sempre valorizados e incentivados, reflexo da confiança que a população da região de Mafra deposita nos serviços de Cultura e na relevância assumida pelo *Boletim Cultural* no seio do público-leitor-comprador e no catálogo das publicações municipais, cujos números 2 a 5 (anos de 1994 a 1997) encontram-se há tempo esgotados.

Indubitavelmente, o *Boletim Cultural* constitui o principal repositório de informação sobre o concelho de Mafra, nas suas mais diversificadas vertentes culturais, tornando-se uma imagem de marca, quer no reforço da identidade local, quer na projecção do município para além do seu território, tendo já sido considerado um dos melhores do País.

Nesta primeira fase do projecto editorial, juntaram-se ao *Boletim Cultural* mais duas colecções: «Instrumentos de Descrição Documental» e «Roteiros Monográficos» (3 dos 6 títulos encontram-se esgotados). Foram ainda editados outros livros, fora de colecção, mas que à semelhança das duas colecções anteriores, integraram programas culturais compostos por uma exposição e, na maioria das situações, complementados por um ou mais colóquios ou conferências.

Exceptuando os 7 números do *Boletim Cultural*, dos 15 livros editados entre 1989 e 1999, a sua maioria versa aspectos relativos ao Palácio Nacional de Mafra (monumento de interesse nacional e internacional) e a assuntos etnográficos e antropológicos da região de Mafra (com destaque para as freguesias da Ericeira e Mafra), seguindo-se, com menor expressão, os temas históricos e, por fim, a arquivística e a biblioteconomia.

A proeminência dos temas supra mencionados reflecte todo um trabalho de recolha, organização e estudo que os técnicos camarários ligados à edição municipal, em consonância com as linhas mestras do projecto cultural do

Município, dedicaram durante esses 10 anos àquilo que melhor define e singulariza «a terra e as gentes de Mafra», ou seja, as raízes ancestrais do seu património oral e escrito.

É, por este motivo, que em todos os livros editados no período referido, perpassa o desejo de afirmação dos valores locais e a consciente necessidade de aprofundamento da história e identidade mafrense.

Quadro das publicações municipais editadas entre 1989 e 1999  
Distribuição por anos (inclui co-edições)

Anos	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
<b>Publicações</b>	1	0	0	3	2	3	2	3	3	4	3

Quadro das publicações municipais editadas entre 1989 e 1999  
Distribuição por colecção e áreas temáticas (inclui co-edições)

<b>Anos de 1989 a 1999</b>	
<b>Colecções e Áreas temáticas</b>	<b>N.º de títulos/volumes</b>
Boletim Cultural	7
Instrumentos de Descrição Documental	1
Fontes e Estudos de História Local	3
Roteiros Monográficos	6
Catálogos de Exposição	3
Guias	1
Bibliografia	1
Co-edições	1

Os anos de 2000-2001 marcam um período de transição que deu início à segunda fase do projecto editorial (2002-2009), caracterizado por uma autonomização da edição municipal, com planificação e calendário específicos, e rubrica no orçamento (em sede de Plano Anual de Actividades). Em simultâneo, assiste-se ao alargamento e aprofundamento das temáticas abordadas, assim como ao aperfeiçoamento dos estudos e trabalhos de investigação, resultado directo do crescente peso que os contributos de professores e investigadores universitários e outros especialistas de reconhecido mérito científico (nacional e estrangeiro) passam a ter nas publicações municipais.

Para isso foram criadas três novas colecções. A colecção «Mafra de Bolso» (com 14 títulos publicados entre 2002 e 2006), de carácter mais abrangente e generalista, é constituída por 5 séries, respectivamente: série I – Fontes e

acervos documentais, memorialistas e bibliografia; série II – Património; série III – Literatura; série IV – Estudos; série V – Guias. As outras duas colecções, da área da arqueologia, são dirigidas a dois tipos de público, um estudante e não especialista e outro mais velho e com formação específica, concretamente: a colecção «Descobrimo a arqueologia de Mafra» (com 1 título) e os «Cadernos de Arqueologia de Mafra» (com 2 títulos).

Quer na colecção «Mafra de Bolso», quer nos «Cadernos de Arqueologia de Mafra» o objectivo central foi a criação de canais de publicação com títulos específicos que permitissem a concretização de projectos internos e externos (apresentados pelos autores ao município) que pela sua extensão e natureza técnico-científica não era possível, nem fazia sentido incluir no *Boletim Cultural* (que continuou a ser publicado anualmente até 2009, números 8 a 17).

Produto do esforço conjunto dos diversos serviços do Departamento Sociocultural, assim como dos responsáveis pela edição municipal, sem nunca descurar os trabalhos relativos à etnografia e antropologia, foi dado um forte impulso a outras áreas disciplinares, como é o caso da História (incluindo a publicação de fontes e a genealogia), História da Arte, Arqueologia, Arquivística (com mais 3 números da colecção «Instrumentos de Descrição Documental») e Património Natural. Sublinha-se, neste contexto, a produção de estudos inéditos e originais, assim como diferentes abordagens de investigação, onde os projectos dos autores externos e os contributos dos docentes e investigadores universitários desempenharam um papel essencial.

Exemplo do acima referido é o livro «A Colegiada de Santo André de Mafra (séculos XV-XVIII)», da autoria da professora doutora Margarida Garcez Ventura (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), que granjeou o Prémio Calouste Gulbenkian de História Regional (2001), instituído na Academia Portuguesa da História. Trata-se de um trabalho de transcrição paleográfica do fundo documental e estudo introdutório, tendo o livro sido lançado no âmbito da exposição «Santo André de Mafra: da Arqueologia à História».

Ao todo, entre os anos de 2000 e 2009, foram editados 11 livros fora de colecção, na sua maioria integrados em programas culturais constituídos por uma exposição e, em raras situações, por um colóquio ou conferência. Ou seja, mesmo que o plano editorial se tenha autonomizado com base nas colecções com títulos anuais, as comemorações de efemérides (nomeadamente as relacionadas com personalidades do concelho de Mafra ou com acontecimentos históricos locais ou regionais com repercussão a nível nacional) foram, sempre que possível, objecto de publicação de livros dedicados aos respectivos temas.

Quadro das publicações municipais editadas entre 2000 e 2009  
Distribuição por anos (inclui co-edições)

Anos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Publicações</b>	6	3	8	4	4	5	4	3	3	3

Quadro das publicações municipais editadas entre 2000 e 2009  
Distribuição por colecção e áreas temáticas (inclui co-edições)

<b>Anos de 2000 a 2009</b>		
<b>Colecções e Áreas temáticas</b>		<b>N.º de títulos/ volumes</b>
Boletim Cultural		10
Colecção <i>Mafra de Bolso</i>	Série I – Fontes e acervos documentais, memorialistas e bibliografia	1
	Série II – Património	4
	Série III – Literatura	3
	Série IV – Estudos	3
	Série V – Guias	3
Colecção <i>Descobrimo a Arqueologia de Mafra</i>		1
Colecção <i>Cadernos de Arqueologia de Mafra</i>		2
Colecção <i>Instrumentos de Descrição Documental</i>		3
Fontes e Estudos de História Local		3
Catálogos de Exposição		4
Guias		2
Tradições		2
Co-edições		3

Dando corpo a um ambicionado projecto, maturado durante alguns anos, em 2008 (Setembro), foi realizada a I Feira do Livro Municipal, complementada pelo I Encontro do Livro Municipal, onde a produção e a política editorial dos municípios foram o ponto de interesse e o tema de debate. O balanço final foi claramente positivo, denotando-se, todavia, o longo percurso que ainda há a efectuar no campo da edição municipal e na organização de eventos âncoras, à escala nacional, para divulgação e venda das publicações municipais (ver ponto 5).

A terceira fase do projecto editorial, que decorre na actualidade e teve início em 2010, sofre directamente os efeitos da grave crise económico-financeira que atinge o País, tendo sido reduzida ao essencial a actividade editorial do

Município de Mafra, com excepção para os livros publicados no âmbito de projectos culturais financiados a 100% por entidades externas, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais.

Foi o que sucedeu em 2011, com a publicação do catálogo do Centro de Interpretação das Linhas de Torres – Mafra (localizado no claustro sul do Palácio Nacional de Mafra), intitulado «Mafra na Guerra Peninsular. A Rota Histórica das Linhas de Torres». Integrado no contexto do projecto «Rota Histórica das Linhas de Torres» financiado pelo Fundo de Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu e gerido pela Plataforma Intermunicipal para as Linhas de Torres (PILT, 2006-2012, que congregou os Municípios de Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira), as verbas utilizadas na sua edição provieram do financiamento que coube à Câmara Municipal de Mafra. No mesmo âmbito e da responsabilidade da PILT foram publicados, em edição bilingue (português e inglês), a monografia «As Linhas de Torres Vedras: um sistema defensivo a norte de Lisboa» e o «Guia da Rota Histórica das Linhas de Torres».

Tendo em conta o interesse nacional e internacional do tema – Guerra Peninsular e, particularmente, Linhas de Torres Vedras – e o facto de serem co-financiados, com preços de aquisição muito baixos, os três livros tiveram um extraordinário sucesso de vendas.

No corrente ano, 2013, decorrem as comemorações dos 500 anos dos Forais Novos de Mafra e Ericeira, outorgados aos respectivos concelhos por D. Manuel I, com um programa cultural que integra uma exposição, a inaugurar no próximo dia 9 de Maio, uma acção de formação para professores de 2.º e 3.º ciclos, um conjunto de actividades pedagógicas, ponderando-se a publicação do estudo histórico em formato digital – *e-book*.

Nesse sentido, assiste-se a um reajustamento do projecto editorial do Município de Mafra, estando em deliberação a opção de novos suportes, como o livro electrónico (com um menor custo de produção). As dificuldades que se colocam (ver ponto 6) não se prendem somente com o circuito de distribuição e comercialização (o mal menor), mas com a ainda fraca apetência do público português para os *e-books*, os preços de aquisição dos mesmos, e a necessidade de leitores digitais.

Por último, no que respeita ao projecto editorial do Município de Mafra importa ainda referir o patrocínio pontual concedido por algumas das Juntas de Freguesia do concelho de Mafra (nomeadamente Encarnação e Carvoeira) para publicação de livros, datando a primeira co-edição de 1994 e as duas outras de 2003 e 2004.



#### 4. A política editorial

A política editorial do Município de Mafra tem tradução na seguinte frase: «Do município para os cidadãos portugueses», ocupando os munícipes um lugar privilegiado.

Os seus objectivos editoriais centram-se, à semelhança de muitos outros municípios, em dois eixos axiais:

- 1) No conhecimento e valorização do património cultural do concelho de Mafra;
- 2) Na projecção e reforço da identidade local mafrense.

Enraizadas nestas duas linhas mestras derivam um conjunto de directrizes que definem, em concreto, a política editorial da Câmara Municipal de Mafra, respectivamente:

1. Contribuir decisivamente para o enriquecimento da historiografia local, garantindo, por um lado, a qualidade técnico-científica dos estudos e, por outro, a emergência de novas temáticas e abordagens de investigação, traduzidas na produção de novos títulos;

2. Incentivar a investigação e o estudo do património histórico e cultural do concelho de Mafra por parte de investigadores credenciados oriundos de instituições públicas ou privadas;

3. Promover a reflexão e o conhecimento mais aprofundado sobre assuntos de grande importância para o concelho de Mafra, com destaque para os que tenham interesse ou possam ter repercussão a nível nacional e internacional;

4. Produzir títulos ou colecções capazes de dotar os professores dos estabelecimentos de ensino do concelho de Mafra de instrumentos pedagógicos adequados para o conhecimento da cultura e património locais;

5. Responder às necessidades e exigências de novos perfis de público-leitor-comprador, mediante a utilização das TIC, com recurso a catálogos e/ou livrarias *on-line*;

6. Promover a divulgação das publicações municipais e o debate sobre política editorial municipal através de feiras e encontros que tenham essa natureza e finalidade;

7. Alargar o circuito/rede de distribuição e comercialização das publicações municipais, mediante o estabelecimento de vendas à consignação com instituições públicas e privadas, bem como com Editoras concelhias e nacionais, promovendo a difusão das mesmas e o aumento das respectivas receitas.

Desde 2002 até 2009 que, em sede de Plano Anual de Actividades, o Município de Mafra dota rubricas do orçamento destinadas aos projectos editoriais

dos diversos serviços de Cultura. Até então, as verbas para a publicação de livros provinham de rubricas do orçamento reservadas para os projectos culturais.

A escolha da data e do local de cada lançamento é feita tendo em consideração, por exemplo, o tema do livro, um dia festivo – como o feriado municipal – a comemoração de um centenário – como a implantação da República ou o bicentenário da Guerra Peninsular.

A média da tiragem das publicações municipais ronda os 500 a 1000 exemplares por cada novo título.

Os preços praticados variam entre 1,00 e 22,00 euros, constituído o custo de produção por exemplar à saída da gráfica o valor de referência.

Actualmente o Município de Mafra tem um catálogo que compreende 63 títulos (coleções e fora de coleção), 3 co-edições e 3 livros co-financiados.

Todos os livros estão redigidos em língua portuguesa, exceptuando o primeiro guia do concelho de Mafra (edição trilingue, português, francês e inglês) e a monografia e o guia da «Rota Histórica das Linhas de Torres» (edições bilingues, português e inglês), publicações especialmente direccionadas aos turistas.

O tipo de público-leitor-comprador das publicações municipais é diversificado, indo de um público mais generalista a estudantes e professores dos estabelecimentos de ensino do concelho de Mafra, passando por um público especializado como estudantes e docentes universitários, bem como investigadores, sem esquecer os turistas.

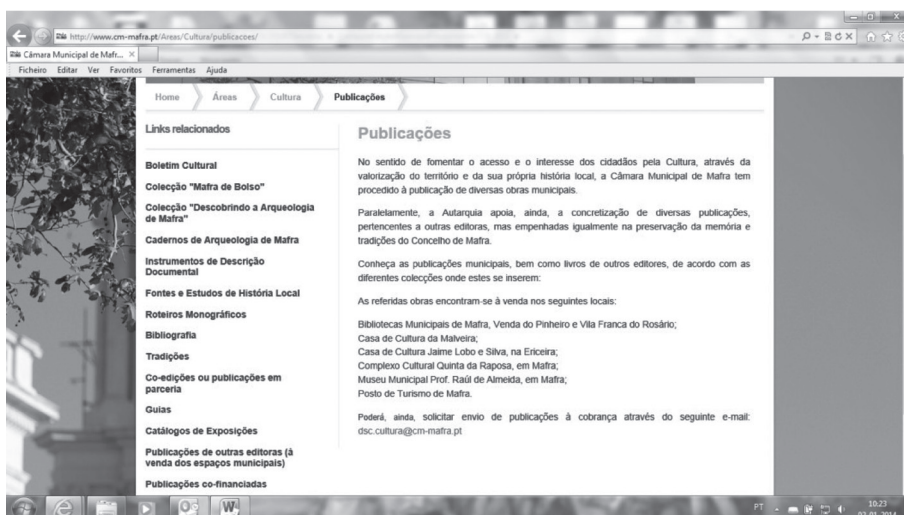
#### **4.1. O catálogo**

O catálogo traduz, por um lado, o lugar do projecto editorial no município e, por outro, a posição deste na edição municipal (à escala nacional).

O catálogo ao mesmo tempo que fornece informação sobre os projectos, autores e conteúdos, procura responder aos gostos, necessidades e exigências dos clientes (público-leitor-comprador).

Um dos aspectos mais importantes num catálogo são os nomes das coleções, sobretudo, mas também dos títulos fora de coleção, que devem projectar a marca editorial do município, permitindo ao leitor reconhecer rapidamente o seu produto. Isto acontece com as coleções «Mafra de Bolso» e «Cadernos de Arqueologia de Mafra». Ou, até mesmo, com o *Boletim Cultural* da Câmara Municipal de Mafra (uma vez que o nome da instituição vem por acréscimo).

Durante muitos anos o catálogo de publicações municipais manteve-se apenas em versão papel (actualmente em remodelação), no entanto, desde 2009 que se encontra disponível no *site* oficial do Município de Maфра (<http://www.cm-maфра.pt/Areas/Cultura/publicacoes/>), encontrando-se organizado por colecções e áreas temáticas. Disponibiliza um conjunto de informações bibliográficas (título, autor ou coordenação, local, editora, edição e ano e número de páginas), o preço do livro e a sinopse do conteúdo.



Permite solicitar o envio de livros à cobrança, através de *email* específico, e fornece informação sobre os locais de venda no concelho de Maфра.

Fruto de parcerias estabelecidas com editoras, para venda à consignação, o catálogo de publicações municipais disponibiliza ainda livros de 5 editoras, 3 delas concelhias.

Tendo como objectivo promover a aquisição de publicações municipais via internet de forma mais acessível, rápida e cómoda – utilizando «o cesto de compras e o pagamento directo» – a Câmara Municipal de Maфра equaciona, actualmente, a criação da Livraria Municipal de Maфра virtual.

Pretende-se que na referida livraria virtual os utilizadores possam adquirir as publicações municipais e os livros de editoras externas disponíveis para venda por meio diversas modalidades de pagamento (por exemplo: cartão de crédito, transferência bancária, multibanco, cheque e à cobrança); fazer pesquisa no catálogo por título, autor e assunto; consultar o índice e a sinopse dos livros; e acompanhar o estado das suas encomendas acedendo à sua conta

cliente por meio do *login* criado; tenham hipótese de consultar informações sobre as novidades editoriais e apresentar as suas sugestões. Projecta-se, ainda, disponibilizar *on-line*, somente para consulta, os títulos esgotados, e possibilitar o aluguer de publicações municipais durante 5 dias.

Encontra-se em estudo a negociação com a WOOK e a FNAC de um acordo para venda à consignação de publicações municipais nas suas livrarias *on-line*.

#### **4.2. Circuito de distribuição e comercialização**

Um bom e adequado circuito de distribuição e comercialização constitui, em grande medida, o factor primordial para o escoamento de um livro (título).

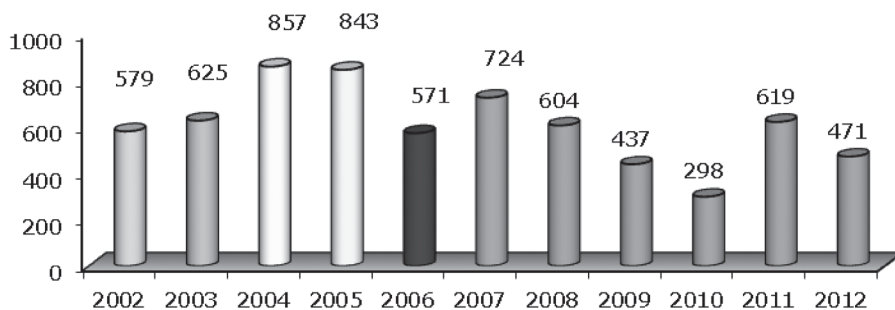
No entanto, continua a ser o «calcanhar de Aquiles» de uma percentagem significativa dos municípios portugueses, uma vez que é raro possuírem parceiros editoriais – isto é, co-editores – que assegurem eficazmente essa distribuição e comercialização.

A existência de um catálogo/livraria *on-line* minimiza, actualmente, a insuficiência das redes de distribuição e venda da produção editorial municipal, que, normalmente, se restringem às fronteiras ou mesmo à sede de concelho.

Um aspecto que requer extrema atenção prende-se com a importância da reposição imediata do *stock* nos locais de venda, sobretudo no que concerne a livros recém-editados, altura em que a procura é maior.

No Município de Mafra as publicações municipais podem ser adquiridas em vários locais de venda, respectivamente:

- Posto de Turismo de Mafra;
- Posto de Turismo da Ericeira;
- Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, na Ericeira;
- Casa de Cultura da Malveira;
- Complexo Cultural Quinta da Raposa, em Mafra;
- Bibliotecas Municipais de Mafra, Venda do Pinheiro e Vila Franca do Rosário;
- Museu Municipal Prof. Raúl de Almeida, em Mafra;
- Arquivo Municipal de Mafra;
- Parque de Santa Marta, na Ericeira;
- Parque Desportivo Municipal, em Mafra;
- Piscinas Municipais da Venda do Pinheiro.

Gráfico das vendas de publicações municipais, entre 2002 e 2012  
(número de exemplares)Quadro das vendas de publicações municipais por pontos de venda, entre 2009 e 2012  
(inclui as vendas à cobrança solicitadas pelo catálogo *on-line*)

Pontos de Venda	Anos				Total
	2009	2010	2011	2012	
Departamento Sociocultural (vendas à cobrança solicitadas pelo catálogo <i>on-line</i> )	74	29	68	25	196
Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, na Ericeira	49	33	111	142	335
Biblioteca Municipal de Mafra	25	22	19	21	87
Museu Municipal Prof. Raúl de Almeida, em Mafra	25	14	28	19	86
Complexo Cultural da Quinta da Raposa, em Mafra	19	6	21	116	162
Posto de Turismo de Mafra	143	114	247	6	510
Posto de Turismo da Ericeira	30	48	77	112	267
Casa de Cultura da Malveira	25	12	28	15	80
Parque Desportivo Municipal, em Mafra	24	11	7	4	46
Piscinas Municipais da Venda do Pinheiro	9	2	6	2	19
Parque de Santa Marta, na Ericeira	13	0	0	0	13

Em alternativa à existência de um parceiro editorial que lhe garanta o circuito de distribuição e comercialização da sua produção editorial, o Município de Mafra tem efectuado diligências no sentido de alargar os pontos de venda dentro e fora do concelho, com editoras e instituições públicas e privadas.

Actualmente, na modalidade de venda à consignação, as publicações municipais podem ser adquiridas no Museu Arqueológico de São Miguel de

Odrinhas (Sintra), na Direcção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (Arquivo Nacional Torre do Tombo) e na Tabacaria Ovni (Ericeira-Mafra).

A escolha dos pontos de venda externos ao concelho deve ser criteriosa e orientada pelos gostos específicos de cada grupo de público-alvo, associando, sempre que possível, os interesses da editora, ou a missão e objectivos da instituição pública ou privada, às temáticas dos livros (conteúdos, mas também autores).

A par da venda à consignação a Câmara Municipal de Mafra recebe, ocasionalmente, encomendas de publicações municipais de algumas livrarias, nomeadamente a Livraria Ferin e a FNAC.

Quadro das publicações municipais por pontos de venda, à consignação, fora e dentro do concelho de Mafra, entre 2009 e 2012

Pontos de Venda	Anos			
	2009	2010	2011	2012
Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, em Sintra	1	7	7	5
Tabacaria Ovni, na Ericeira	0	0	0	0
Direcção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (Arquivo Nacional Torre do Tombo, Lisboa)	–	–	–	4

### 4.3. Permutas e ofertas

O lugar e a função das permutas e ofertas no contexto da política editorial municipal, não tendo qualquer paralelo ou ponto de contacto com o quadro de actuação de uma editora, devem ser entendidas e tratadas com a atenção e a relevância que merecem e possuem.

A par do catálogo e da rede de distribuição e comercialização, as permutas constituem-se como um meio privilegiado de divulgação das publicações municipais (do catálogo); ao passo que as ofertas reforçam a projecção da imagem e dimensão cultural do município dotado de responsabilidade social.

Nesse sentido, poderia ser vantajoso para as câmaras municipais investir parte da tiragem dos seus livros nas permutas com instituições públicas e privadas, nomeadamente universidades e politécnicos, centros de investigação, fundações, entre outras, permitindo-lhes enriquecer o espólio das bibliotecas municipais e outros serviços de Cultura, a um custo inferior à compra de livros.

No que concerne às ofertas, sem olvidar a sua função institucional, possibilita o cumprimento da responsabilidade social que é intrínseca às câmaras

municipais, concretamente no apoio e participação activa que devem ter na promoção da cultura e identidade locais, junto a estabelecimentos de ensino (do 1.º ciclo ao secundário), a associações de beneficência, ou a outros organismos sem fins lucrativos.

Consciente do acima referido, o Município de Mafra tem norteado o seu caminho nesse sentido, conseguindo, em tempo de extrema contenção financeira, renovar e aumentar o acervo bibliográfico da rede de bibliotecas concelhias, recebendo, por meio das permutas efectuadas, determinados livros que de outra forma seria difícil obter/adquirir, quer no ponto de vista financeiro, quer pelo facto de não serem edições comerciáveis. Em simultâneo, tem observado a sua responsabilidade social prestando o auxílio devido aos pedidos de entidades que preenchem o quadro de requisitos exigido.

### **5. I Feira do Livro Municipal e I Encontro do Livro Municipal (Setembro de 2008)**

Este evento constitui um marco incontornável no projecto editorial do Município de Mafra e o resultado auspicioso do esforço da sua política editorial ao longo de mais de 20 anos.

Citando uma frase emblemática proferida por um representante do serviço editorial de um município participante: «O Município de Mafra conseguiu transformar uma utopia em realidade».

Numa iniciativa inédita a nível nacional, a Câmara Municipal de Mafra organizou de 19 a 21 de Setembro de 2008, o certame *O Livro Municipal – I Feira e I Encontro*, que teve lugar na Ericeira e comportou dois eventos: uma Feira do Livro, com a venda de publicações editadas por alguns municípios portugueses e um Encontro, destinado à reflexão e ao debate sobre o papel dos centros de investigação públicos e privados no estudo da História Local e das políticas editoriais municipais.

À semelhança do que sucede com as editoras privadas, as quais têm nas Feiras do Livro, de âmbito nacional, um dos principais mecanismos de difusão da sua produção editorial, a I Feira do Livro Municipal, que se realizou no Parque de Santa Marta, teve como principal objectivo atender à crescente imperatividade na construção de um fórum de divulgação direccionado para as publicações municipais, respondendo, dessa forma, ao meritório investimento que alguns municípios portugueses têm realizado nas respectivas políticas editoriais, traduzindo-se num aumento das suas publicações, as quais

constituem um dos mais importantes contributos para a promoção da cultura local e regional (para além de serem instrumentos fundamentais na construção da História Nacional).

Presencialmente e em *stands* individualizados, estiveram representados, ao todo, 9 Municípios, respectivamente: Aveiro, Coimbra, Cascais, Évora, Mafra, Silves, Sintra, Torres Vedras e Vila Nova de Famalicão, associando-se ainda três editoras: Mar de Letras, Elo e a Colibri. As duas primeiras (locais), em virtude de editarem livros respeitantes a temáticas culturais do concelho de Mafra e a última por ser uma das editoras nacionais que mais parcerias possui com os municípios, constituindo uma directriz primordial da sua política editorial.

De igual modo, estiveram representados 21 municípios que enviaram as suas publicações à consignação, as quais foram expostas na Sala Atlântico do referido Parque, a saber: Abrantes, Alandroal, Amadora, Arganil, Benavente, Espinho, Fafe, Figueira da Foz, Grândola, Guarda, Lisboa, Manteigas, Montemor-o-Novo, Óbidos, Oeiras, Penafiel, Porto, Póvoa de Varzim, Reguengos de Monsaraz, Setúbal e Tavira.

Mesmo que cumprido um dos objectivos principais da I Feira do Livro Municipal, isto é, a divulgação e venda de publicações municipais, contribuindo para o retorno de parte dos investimentos realizados, os aspectos mais relevantes do balanço final consistiram na troca de experiências e discussão de ideias sobre os diversos projectos e políticas editoriais municipais, bem como no esboçar de um evento âncora, com periodicidade regular (bianual), assumido sempre pelo mesmo município ou girando por vários.

Uma das contrapartidas mais significativas foi a câmara municipal anfitriã – Mafra – ter sido presenteada com a oferta dos livros não vendidos por parte de 11 municípios participantes, respectivamente: Alandroal; Aveiro; Coimbra; Espinho; Évora; Fafe; Manteigas; Óbidos; Penafiel; Porto e Póvoa do Varzim. Os livros doados integram o acervo bibliográfico das bibliotecas municipais do concelho de Mafra.

Relativamente ao Encontro, que se realizou no dia 20 de Setembro, no Auditório da Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, das 9h às 18h, debateram-se duas temáticas, repartidas em dois painéis: «O papel dos centros de investigação no estudo da História Local: Programas de apoio, conteúdos, divulgação e públicos» e «Políticas editoriais municipais do século XXI: Adaptações e perspectivas». Composto por um elenco de reputados oradores, o conceito chave que dominou o Encontro foi o de *parceria*. Parceria com as instituições de ensino público e privado no que concerne à prossecução e aperfeiçoamento da investigação de História Local; Parcerias com as editoras locais e nacionais,



bem como com organismos públicos e privados, de forma a incrementar a produção editorial municipal e a reforçar a divulgação das publicações municipais, alicerçada numa efectiva rede de distribuição e comercialização.

Por razões de vária ordem ainda não foi possível realizar a 2.<sup>a</sup> edição da Feira do Livro Municipal, continuando o Município de Mafra, até à presente data, a ser questionado pelas câmaras municipais participantes na 1.<sup>a</sup> edição quanto à sua desejada realização.

## 6. A edição municipal no contexto actual

Perante as dificuldades e reveses económico-financeiros que a maioria dos municípios portugueses enfrenta, o sector da Cultura, concretamente, o serviço editorial (no caso de existir), depara-se com grandes desafios, exigindo, em simultâneo, uma reformulação interna e uma adaptação externa que conduza a um novo paradigma de feitura e difusão da edição municipal.

Cabe, assim, a cada município definir quais as suas prioridades e assumir, de forma consciente, o papel que desempenha na construção e divulgação do património cultural, assim como no estudo e promoção da identidade local.

O projecto editorial depende desta tomada de consciência e decisão política, deixando de fazer sentido reflectir-se sobre política editorial se o primeiro não tem condições para subsistir e evoluir.

Certamente que o projecto editorial de cada município terá, obrigatoriamente, de se reajustar à realidade actual, não puramente financeira, mas perante o desenvolvimento e implantação de novos suportes em formato digital, nomeadamente o livro electrónico (*e-book*).

Nesta altura, compete à política editorial praticada em cada câmara municipal redesenhar o catálogo e a rede de distribuição e comercialização, deixando de estar exclusivamente assente no papel e nos postos de venda físicos para apostar em livrarias *on-line*, onde ambos os canais se complementam, actuando em conjunto na divulgação e comercialização da produção editorial municipal.

Desta forma, o convívio entre o papel e o digital tem todas as condições para se reforçar e estreitar, obrigando a uma escolha ponderada e estratégica por parte de cada município sobre qual o suporte que mais se adequa ao produto que pretende publicar/divulgar, tendo em consideração o perfil de público-alvo. É necessário repetir esta operação em todos os projectos editoriais.

No que concerne à escassez ou mesmo inexistência de verbas, a colaboração intermunicipal em projectos comuns, e o recurso a apoios, programas e

mecanismos de financiamento nacional e europeu continuam a ser um meio de superar os obstáculos financeiros, não devendo, conquanto, ser encarados como uma solução permanente.

Fazendo jus à secular idiossincrasia do povo português em encontrar soluções e novos caminhos para a resolução de situações complexas e aparente ou efectivamente exauridas e irre recuperáveis, apela-se uma vez mais à sua criatividade, engenho e crença no futuro.

Não esquecendo o contínuo efeito do devir civilizacional que actualmente conduz a uma nova concepção do «mundo da leitura», em que as novas tecnologias (*ipad, iphone, tablets, e-book, etc.*) permitem a jovens, a adultos e, gradualmente, a idosos, responder de forma cada vez mais eficaz às necessidades e exigências colocadas pela sociedade à escala global.

Não obstante, crê-se que o livro em papel, pela sua especificidade, reúne todas as condições para coexistir com o universo digital/virtual, sem se substituírem ou anularem.

TÍTULO: A actividade editorial da Câmara Municipal de Mafra entre 1989 e 2013

RESUMO: O presente artigo centra-se na evolução da actividade editorial da Câmara Municipal de Mafra entre 1989 e 2013, traduzida na frase «Do município para os cidadãos portugueses». Procura demonstrar o papel e a importância da edição municipal para o conhecimento histórico do País e na projecção, valorização e reforço das identidades locais, sublinhando os benefícios de um trabalho em parceria com as Editoras. Reflecte sobre a necessidade de cada Município reavaliar as prioridades dos serviços de Cultura, que impõe uma reformulação interna e uma adaptação externa que conduza a um novo paradigma de feita e difusão da edição municipal. Tal reajustamento à realidade actual, fruto não apenas do contexto económico-financeiro, mas das necessidades e exigências dos públicos-alvo inseridos numa sociedade à escala global, leva à integração de novas tecnologias e suportes em formato digital, nomeadamente o livro electrónico (*e-book*) e as livrarias *on-line*, complementados com iniciativas como *o I Encontro e a I Feira do Livro Municipal* (Ericeira-Mafra, 1.<sup>a</sup> edição, 2008).

TITLE: Publishing Activities of the Municipality of Mafra between 1989 and 2013

ABSTRACT: This article focuses on the development of the publishing industry in Mafra City Hall between 1989 and 2013, whose motto is “From the municipality to the Portuguese population”. It aims to highlight the role and importance of local publishing in the historical understanding of the country and the dissemination, value and consolidation of local identities, highlighting the benefits of working in partnership with publishing houses. This paper reflects upon the need local governments have to prioritise their cultural services, which implies internal restructuring and external adaptation in order to create a new paradigm of the production and dissemination of local editions. This adaptation to current ways of thinking, which stems not only from the current economic climate but also from the needs and demands of target markets in a global society, implies the development of new technologies and electronic editions, namely the e-book, as well as online libraries, complemented by such events as the 1st Symposium and the 1st Municipal Book Fair (Ericeira-Mafra, 1st Edition, 2008).

Data de recepção / date of submission: 01.04.2014